



Elfrink, T. R., Goldberg, J. M., Schreurs, K. M., Bohlmeijer, E. T., & Clarke, A. M. (2017). Positive educative programme: A whole school approach to supporting children's well-being and creating a positive school climate: a pilot study. *Health Education*.

European Commission/EACEA/Eurydice, 2017. *Citizenship Education at School in Europe - 2017*. Eurydice Report. Luxembourg: Publication Office of the European Union.

European Commission, (2015). *A whole school approach to tackling early school leaving*. European Union.

Lavis, P., & Robson, C. (2015). *Promoting children and young people's emotional health and wellbeing: A whole school and college approach*. Public Health England.

Liu, Y. (2020). Focusing on the practice of distributed leadership: The international evidence from the 2013 TALIS. *Educational administration quarterly*, 56(5), 779-818.

Scheerens, J. (2011). Indicators on informal learning for active citizenship at school. *Educational assessment, evaluation and accountability*, 23(3), 201-222.

Schulz, W., Ainley, J., Fraillon, J., Losito, B., Agrusti, G. (2016). *IEA International Civic and Citizenship Education Study 2016 Assessment Framework*. Amsterdam: IEA.

Schulz, W., Ainley, J., Fraillon, J., Losito, B., Agrusti, G., Friedman, T. (2018). *ICCS 2016 international report. Becoming citizens in a changing world*. Springer.

Schulz, W., Carstens, R., Losito, B., Fraillon, J. (2018). *ICCS 2016 Technical Report*. Amsterdam: IEA.

Van Driel, B., Darmody, M., and Kerzil J. (2016). *Education policies and practices to foster tolerance, respect for diversity and civic responsibility in children and young people in the EU. NESET II report*. Luxembourg: Publications Office of the European Union.

Yin, R. K. (2009). *Case study research: Design and methods* (Vol. 5). sage.

Palavras-chave // Keywords: Citizenship; Whole-School Approach; Leadership; School governance

V-SIETDH-73276

Autonomia e Flexibilidade Curricular - que impactos na ação organizacional escolar?

Carla Manuela Pimentel Fernandes Baptista - Faculdade de Educação e Psicologia, Católica, Porto

José Matias Alves - Faculdade de Educação e Psicologia, Católica, Porto

Resumo // Abstract:

Esta comunicação tem como objeto a compreensão da forma como a organização escolar se (re)apropria de orientações das orientações da legislação escolar relativa à Autonomia e Flexibilidade Curricular.

Orientações legais relativas ao sistema educativo português (Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho) enunciam como propósito a promoção de melhores aprendizagens para todos os alunos, através da realização de aprendizagens significativas e do desenvolvimento de competências mais complexas, preparando os alunos para a incerteza do futuro. A pro-



blemática da nossa investigação assenta na necessidade de compreender se a gramática escolar instituída na ação concreta cumpre as promessas enunciadas.

O presente estudo insere-se num paradigma qualitativo interpretativo, centrando-se na descrição e compreensão de realidades específicas e singulares - duas organizações escolares públicas do distrito do Porto, com contextos sociais e culturais distintos. Trata-se, portanto, de um estudo exploratório, descritivo e interpretativo, apresentando-se e discutindo-se os modos de ação pedagógica das organizações escolares, através das vozes de diretores, professores e alunos, a partir das seguintes dimensões analíticas: Posicionamento da escola face à Autonomia e Flexibilidade Curricular (AFC); Gramática escolar (planeamento da ação educativa, envolvimento/participação, estruturas de coordenação e medidas organizacionais, modos de trabalho docente, planeamento curricular/currículo, organização do trabalho dos alunos, modos de ensinar e fazer aprender, avaliação das aprendizagens); Efeitos da ação educativa; Melhoria contínua da organização; Inovação curricular e organizacional nas escolas; Visão dos alunos sobre a escola.

A partir de uma análise de conteúdo das entrevistas semiestruturadas aos diretores das duas escolas e de uma análise aos questionários a professores e a alunos, os resultados indiciam poucas transformações organizativas, principalmente no núcleo duro do funcionamento quotidiano das escolas e do trabalho pedagógico na sala de aula, sendo sensato admitir ser necessário repensar as culturas organizacionais e profissionais se quisermos responder ao desafio de aprendizagem de qualidade para todos.

Bibliografia // Bibliography:

- Alves, J. M. (2003). *Organização, gestão e projecto educativo das escolas*. Porto: ASA
- Alves, J. M., Cabral, I., Bolívar, A. (2020). Lideranças, gestão escolar e melhoria das escolas: recomendações para o desenvolvimento das políticas educativas. In I. Cabral & J. M. Alves (Orgs.), *Gestão Escolar e Melhoria das Escolas. O que nos diz a investigação*. (pp. 143-161). Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão.
- Barroso, J. (2001). *O século da escola: do mito da reforma à reforma de um mito*. Porto: Edições ASA.
- Bolívar, A. (2017). School improvement: current lines of research. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, 51, 5-27.
- Cabral, I. (2018). *Inovação Pedagógica e Mudança Educativa - Da teoria à(s) prática(s)*. Porto: Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa
- Christensen, C. M., Horn, M. B. e Johnson, C. W. (2016). *Disrupting Class, Expanded Edition: How Disruptive Innovation Will Change The Way The World Learns*. Europe. Mc.-Graw-Hill.
- Crozier, M. (1979). *On ne change pas la société par décret*. Paris: Bernard
- Elmore, R. (2012). The futures of school reform. <http://www.c-span.org/video/?308871-1/education-reform>
- Fullan, M. (2021). There's No Leadership Without 'Nuance'. *School Administrator*, 78(1), 13-13



- Hargreaves, A., & Fink, D. (2007). *Liderança sustentável*. Porto: Porto Editora.
- Hopkins, D. (2013). Exploding the myths of school reform, *School Leadership & Management*, 33(4), 304-321.
- Horn, M. B. (2017). The job of innovation. *Independent School*, 76(3), 22-28.
- Lima, L. (2020). Autonomia e flexibilidade curricular: quando as escolas são desafiadas pelo governo. *Revista Portuguesa de Investigação Educacional*, nº especial, 172-192.
- Mejía, M.R. J. (2017). La innovación: Asunto central de la sociedad del siglo XXI. Una búsqueda educativa por modernizar-transformar la escuela. *Educación y Ciudad*, (32), 23-41.
- Nóvoa, A. (2020). La notion de réforme en éducation est-elle encore pertinente aujourd'hui?. *Revue internationale d'éducation de Sèvres*, 83, 23-31.
- Perrenoud, P. (2002). *Aprender a negociar a mudança em educação*. Porto: Edições Asa.
- Schleicher, A. (2018). *World Class: How to build a 21st-century school system*. Paris: OECD Publishing.
- Vincent-Lancrin, S., et al. (2019). *Measuring Innovation in Education 2019: What Has Changed in the Classroom?*. Paris: OECD Publishing

Palavras-chave // Keywords: inovação e mudança educativa; organização escolar; autonomia e flexibilidade curricular.

V-SIETHD-76125

Projetos educativos: da exigência legal às dinâmicas construção/implementação e avaliação nas organizações escolares de Luanda - estudo de caso

Luís Paulo Ernesto - Centro de Investigação para o Desenvolvimento Humano da Universidade Católica Portuguesa

José Matias Alves - Centro de Investigação para o Desenvolvimento Humano da Universidade Católica Portuguesa

Resumo // Abstract:

A investigação elege como objeto de estudo os Projetos educativos das organizações escolares de Luanda, procurando analisar as dinâmicas de elaboração, implementação e avaliação dos mesmos em um contexto educativo específico.

Ora, tendo em consideração às exigências legais e às especificidades das organizações escolares em geral e particularmente as angolanas, visto que estas são desafiadas através de seus projetos educativos a mudarem os seus contextos e, por conseguinte, melhorarem as práticas educativas - o estudo visa responder às questões seguintes:

Que dinâmicas os agentes da educação de Luanda usam para a construção, implementação, monitorização dos PEE?

Em que medida, os PEE constituem, para os gestores e professores, uma mais-valia para as organizações escolares de Luanda.

Qual é o grau de participação dos professores de Luanda na construção e implementação dos PEE? Quais os seus efeitos nas práticas educativas?